

# AUTOCUIDADO DE MULHERES AMAZÔNIDAS NA PREVENÇÃO E CONTROLE DO PAPILOMA VIRUS HUMANO (HPV) – PARTICIPAÇÃO DA(O) ENFERMEIRA(O)

Shirley Aviz de Miranda<sup>1</sup>, Lucia Hisako Takase Gonçalves<sup>2</sup>

**Objetivos:** o estudo buscou identificar possíveis défices de competência para autocuidado e desenvolver estratégias de educação para saúde que contribuíssem para comportamentos sexuais saudáveis na prevenção e controle do HPV. **Metodologia:** Pesquisa convergente-assistencial fundamentada na teoria do Autocuidado de Orem, mediante grupos focais. Participaram 11 mulheres com idades entre 25 e 64 anos com alterações para HPV. A análise baseou-se nos pressupostos da PCA. **Resultados:** identificou-se défices de competência para autocuidado e ratificou-se a necessidade de aplicação de tecnologia cuidativo-educacional na aquisição de competências em práticas sexuais. **Conclusões:** a estratégia educacional contribuiu para a aprendizagem das mulheres, demonstrando sinais de aquisição de competências e habilidades para o autocuidado em práticas sexuais mais saudáveis.

**Descritores:** Enfermeira, Papillomavirus Humano, Educação em Saúde

## AMAZONIAN WOMEN SELF CARE IN PREVENTION AND CONTROL OF HUMAN PAPILOMAVIRUS (HPV) - NURSES PARTICIPATION

**Objectives:** the study aims to identify possible competence deficits for self-care and to develop health education strategies to contribute to healthy sexual behaviors, in the prevention and control of HPV. **Methodology:** convergent-assistential research based on the theory of Orem's Self-Care. There was a participation of eleven women aged 25 to 64 years with changes to HPV. **Results:** it was possible to identify competency gaps for self-care and ratify the need to apply care-educational technology in acquiring skills for sexual practices. **Conclusion:** the educational strategy contributes to women's learning, showing signs of skills and abilities acquisition for self-care, in healthier sexual practices.

**Descriptors:** Nurse, Papillomaviridae, Health Education.

## AUTOCUIDADO DE MUJERES AMAZÓNICAS EN LA PREVENCIÓN Y CONTROL DEL PAPILOMA VIRUS HUMANO (HPV) – PARTICIPACIÓN DEL ENFERMERO

**Objetivos:** el estudio buscó identificar posibles déficits de competencia para el autocuidado y desarrollar estrategias de educación para la salud que contribuyan para los comportamientos sexuales saludables, en la prevención y control del HPV. **Metodología:** investigación convergente-asistencial fundamentada en la teoría del Autocuidado de Orem. Participaron once mujeres entre 25 y 64 años y con alteraciones para el HPV. **Resultados:** se identificaron déficits de competencia para el autocuidado y se ratificó la necesidad de aplicar la tecnología cuidadora-educacional en la adquisición de competencias, en las prácticas sexuales. **Conclusión:** la estrategia educacional contribuye en el aprendizaje de las mujeres, demostrando señales de adquisición de competencias y habilidades para el autocuidado, en prácticas sexuales más saludables.

**Descriptores:** Enfermera, Papillomaviridae, Educación en Salud.

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora substituta na Universidade Federal do Pará –Faculdade de Enfermagem – UFPA /FAENF/Belém, Pará, Brasil. E-mail: shirleyaviz@gmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira, doutora em Ciências da Enfermagem. Pesquisadora CNPq, Profa. visitante sênior da CAPES na UFPA/PPGENF.

## INTRODUÇÃO

Indicadores epidemiológicos mostram uma realidade de saúde da mulher brasileira convivendo com doenças dos países desenvolvidos (cardiovasculares e crônico-degenerativas) e típicas dos países em desenvolvimento (mortalidade materna, desnutrição). No mundo inteiro, diversas evidências apontam alta ocorrência de lesões do colo do útero de natureza inflamatória, pré-neoplásica ou neoplásica, com número significativo de casos concentrados principalmente nos países em desenvolvimento, como Brasil e regiões mais pobres da África<sup>(1)</sup>.

A infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) é uma das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) mais comuns no mundo, considerada principal fator de risco para desenvolvimento de Lesões Intraepiteliais de Alto Grau (LIEAG) e estando presente em praticamente todos os casos de câncer cervical. As lesões podem ser detectadas através do exame de colpocitologia oncótica. Estimam-se aproximadamente trinta milhões de novos casos por ano em todo o mundo, 700.000 novos casos anuais somente no Brasil. Há informações que mais de 630 milhões de homens e mulheres estão infectados pelo HPV<sup>(2)</sup>.

Segundo cálculos, cerca de 80% das mulheres sexualmente ativas irão adquirir HPV ao longo da vida e cerca de 291 milhões de mulheres no mundo são portadoras desse vírus<sup>(3)</sup>. Na análise regional do Brasil, destacam-se o Câncer do Colo como de maior incidência na Região Norte (23,57/100 mil)<sup>(4)</sup>; esses dados refletem a evolução do câncer na região, ligado à presença do HPV na maioria dos casos.

Os subtipos oncogênicos do vírus, especialmente o HPV-16 e o HPV-18, são responsáveis por cerca de 70% dos cânceres cervicais, cujo desenvolvimento exige, além da contaminação pelo HPV, a associação de outros fatores de risco<sup>(5)</sup>. Os determinantes para a persistência da infecção pelo HPV são os tipos de vírus e cofatores associados que podem interagir com o vírus de maneiras variadas, favorecendo o desenvolvimento do câncer. Esses fatores podem influenciar os mecanismos ainda incertos que determinam regressão ou persistência da infecção, tornando imprescindível identificar os fatores de risco predominantes para HPV e os comportamentos de higiene sexual das mulheres amazônidas do estudo.

Os principais cofatores<sup>(1,6-8)</sup> são fatores imunológicos (HIV/AIDS, transplantados renais); fatores genéticos (história familiar de câncer cervical); fatores sexuais (multiplicidade de parceiros, início da atividade sexual precoce, história prévia de ISTs, multiparidade e primiparidade < 16 anos idade); fatores traumáticos e infecciosos; fatores socioeconômicos, de higiene e desnutrição (baixo poder aquisitivo, dificuldade de acesso a programas de saúde, população rural, higiene insatisfatória e alimentação precária também têm sido relacionados à carcinogênese uterina); tabagismo: a nicotina e a cotinina presentes no cigarro, além de estarem relacionadas ao câncer cervical parecem contribuir para a redução das funções e quantidades das células de Langerhans, aumentando a receptividade ao HPV; fatores hormonais: hormônios como a dexametasona, progesterona e estrógeno intensificam a expressão genética do HPV; fatores dietéticos: deficiência de betacaroteno, vitamina A e ácido fólico estão relacionados ao elevado risco de câncer cervical.

Torna-se evidente a importância da prevenção da contaminação pelo HPV, principalmente, por meio da interrupção da cadeia de transmissão e pela prevenção da infecção. A informação à população sobre os fatores de risco associados ao comportamento sexual, por meio de atividades educativas, é importante para o controle da transmissão<sup>(9,10)</sup>.

Para investigar os aspectos relacionados à prevenção do HPV, baseou-se na Teoria do Autocuidado de Orem<sup>(11)</sup>, segundo a qual o indivíduo desenvolve ações de autocuidado quando desempenha atividades em seu benefício, buscando manter sua vida e saúde. Compreende-se, assim, a imprescindibilidade das mulheres sensibilizarem-se em relação às práticas do autocuidado, podendo a enfermeira apoiá-las no ensino de conhecimentos específicos e fortalecê-las em suas competências de autocuidado.

Ao identificar déficit de competência no autocuidado, é possível planejar ações baseadas no sistema apoio-educação em enfermagem determinado por Orem<sup>(12)</sup>, fortalecendo competências relacionadas aos comportamentos de saúde necessários ao desenvolvimento pleno do autocuidado em mulheres acometidas pelo HPV<sup>(12)</sup>.

Em vista do exposto, questionou-se: Como são os comportamentos de autocuidado sexual das mulheres

*“cerca de 80%  
das mulheres  
sexualmente ativas  
irão adquirir HPV ao  
longo da vida”*

com resultados positivos para o HPV em face dos fatores de risco para desenvolver o câncer de colo de útero? Que estratégias educacionais podem contribuir para a adoção de competências de autocuidado relativas ao comportamento sexual preventivo de Infecções Sexualmente Transmissíveis, incluindo HPV e suas consequências? Propôs-se como objetivos: identificar possíveis défices de competência para o autocuidado relativo ao comportamento de saúde sexual das mulheres com resultados alterados para HPV; desenvolver estratégias de educação para a saúde que contribuam para comportamentos sexuais entre mulheres na prevenção e controle do HPV e suas consequências.

## METODOLOGIA

Pesquisa Convergente-Assistencial (PCA)<sup>(13,14)</sup> desenvolvida com mulheres em idade entre 25 a 64 anos que tiveram resultado de colpocitologia oncológica com alterações relacionadas à contaminação pelo HPV, atendidas em duas Unidades de Saúde da Família (USF), no município de Benevides/PA.

Foram consultados livros de registro de colpocitologia oncológica realizadas nos anos 2011 e 2012 nas duas USF. Identificou-se uma relação de 20 mulheres com citologia alterada compatível com HPV, e, com ajuda de agentes comunitários de saúde, foram procuradas na comunidade e convidadas para participarem do estudo. Devido à existência de alta mobilidade das famílias no território, foi difícil localizar alguns domicílios, finalizando-se com 11 mulheres.

Foram realizados encontros grupais semanais com média de duração de duas horas que perduraram por 02 meses (agosto e setembro de 2013). Desenvolveu-se a técnica do grupo focal, por entender que essa técnica é satisfatória ao desenvolvimento da educação em saúde baseada na perspectiva do grupo social e da educação centrada na perspectiva cultural de seus beneficiários, apoiada no princípio da participação integral do educando<sup>(15)</sup>.

A análise das informações foi focada nos objetivos e baseada nos pressupostos da PCA, crendo que o processo de assistência, coleta e análise de informações ocorrem simultaneamente, facilitando a imersão gradativa do pesquisador nos relatos das informações, a fim de refletir

sobre como fazer interpretações e descobrir vazios que poderão ser preenchidos ao longo do processo<sup>(13,14)</sup>.

Inicialmente, identificaram-se os possíveis défices de competência para o autocuidado relativos ao comportamento de saúde sexual das mulheres em face dos fatores de risco para HPV e, após a leitura dos diários de campo e das gravações, foram identificados diferentes requisitos para o autocuidado. Posteriormente, foi realizada análise do processo de mudança comportamental esperada pela implantação da estratégia educativa, buscando realizar avaliação de como as mudanças na percepção dos comportamentos de saúde na prevenção de HPV se processavam ante a estratégia educacional aplicada, norteadas pelos preceitos do Sistema de Enfermagem de apoio-educação de OREM<sup>(11-12)</sup>.

Os aspectos éticos foram respeitados pautados na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012<sup>(16)</sup> e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Pará (parecer de nº 207.232). Os nomes adotados nos depoimentos são fictícios.

*“foi realizada análise do processo de mudança comportamental esperada pela implantação da estratégia educativa”*

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Optou-se por analisar os dados a partir das temáticas relativas aos objetivos propostos: défices de competência para o autocuidado na prevenção, tratamento/controle do HPV e nos cuidados apropriados; estratégias de educação contribuintes para comportamentos sexuais seguros em face do HPV.

Quanto aos défices foram identificados: déficit de competência para o autocuidado na prevenção, tratamento/controle do HPV e nos cuidados apropriados; déficit de conhecimentos acerca do HPV, suas consequências e seu enfrentamento; déficit de competência para o autocuidado em práticas de vida sexual satisfatoriamente compartilhadas; déficit de competência quanto ao cuidado relacionado à redução de riscos socioeconômicos; déficit de autocuidado em desvio de saúde relacionado ao tratamento e controle do HPV.

Identificadas as fragilidades relacionadas aos comportamentos de saúde, foram desenvolvidas estratégias educacionais que buscaram intervir em cada déficit encontrado para fortalecer as principais competências adquiridas/fortalecidas para autocuidado das mulheres. Por meio de ações cuidadoso-educacionais, desenvolvidas sob forma de grupo focal e fundamentadas na Teoria dos Sistemas

de Enfermagem, com ênfase no sistema apoio-educação de Orem, foi possível instituir ações de fortalecimento de competências para o autocuidado em mulheres com resultados de PCCU alterados para HPV.

Durante as atividades grupais, as mulheres relataram dúvidas referentes ao HPV, suas formas de transmissão e tratamento, o que pode ter contribuído para manter esses sentimentos negativos. Tal situação ratifica a importância da aquisição de conhecimentos sobre o HPV, os quais devem ter como objetivo minimizar reações negativas com informações de qualidade.

O sistema de apoio-educação proposto por Orem fortalece a relação do saber entre a enfermeira e as usuárias, em cuja troca de conhecimentos é possível fortalecer os saberes e assim reduzir a ansiedade causada por um diagnóstico positivo para HPV. As participantes relataram a importância da equipe de saúde, enfatizando a atuação da enfermeira: *a gente tem que agradecer às enfermeiras e aos médicos da Unidade, eles explicam as coisas e ficam insistindo para gente se cuidar [...] ensinam a gente como se cuidar do jeito mais certo e também como evitar doenças (Cléo); [...] eu sei da importância de vir à Unidade, do acompanhamento que tenho que fazer. Minha mãe morreu de câncer de colo de útero e eu tenho HPV [...] depois que a gente tem isso, aí que tem que cuidar mesmo (Andréa).*

Considerando o cuidado em questão, como fruto da interação entre homens e mulheres, tal prática social só pode ser estimulada em parceria. A ação educativa deve instigar reflexão sobre as ações de autocuidado compartilhado, promovendo a verdadeira aprendizagem, por serem construídos da própria reflexão dos pares sobre suas práticas de vida<sup>(17,18)</sup>.

Debater o tema HPV favoreceu a integração, auxiliando na busca e na elucidação dos problemas de saúde das mulheres, e, enquanto desenvolvíamos o grupo, ocorria a intervenção para preencher lacunas no cuidado por meio das interações, aquisição de conhecimentos e estímulo ao senso crítico-reflexivo. Ao longo das atividades, foram identificadas mudanças no pensar a doença e na percepção delas em relação a si mesmas, suas necessidades e autonomia: *[...] é preciso deixar um pouco a nossa timidez, entender que fazer exames é preciso pra se resguardar, sabendo que a gente faz*

*tudo o que é preciso fazer pra ter nossa saúde, então, é amar a gente mesma. (Sophia).*

Ter conhecimento sobre a própria doença, a própria condição de saúde contribui para a autonomia da mulher e sobre suas escolhas em cuidados de saúde. Contudo, é indispensável que a equipe de saúde esteja atenta às necessidades individuais, buscando compreender todo o processo vivenciado pelas mulheres acometidas pelo HPV.

O desenvolvimento do sistema de enfermagem de apoio-educação de Orem permite que a enfermeira desenvolva com a usuária, ações para o autocuidado, encorajando-a a alterar seu estilo de vida a favor de melhor qualidade de vida<sup>(12)</sup>.

As mulheres referiam dificuldade em aderir ao uso do preservativo devido às imposições do parceiro sexual, demonstrando impotência em fazer prevalecer a prática de proteção de sua própria vida, possivelmente por medo de perder seu companheiro.

A educação, ao pensar a relação de gênero, buscou simetria para alcançar a equidade de gênero, compreendendo-a como um processo que visa, além de mudanças políticas, garantia de direitos, mudança nas relações afetivo-sexuais e na tomada de decisões que afetam a unidade conjugal.

Empoderamento é condição necessária para obter a equidade de gênero e, para que isso ocorra, o despertar da consciência por parte das mulheres é essencial reconhecer

que existe desigualdade entre homens e mulheres, indignar-se com tal situação e querer transformá-la<sup>(19)</sup>.

As atividades desenvolvidas no grupo com as mulheres visaram à aquisição de competência para o autocuidado sexual, baseada no princípio de empoderamento, buscando superar desigualdades de gênero. Buscou-se devolver o cuidado à mulher, abrindo-lhe possibilidades de encontrar-se e conhecer profundamente a si mesma, para que, em conjunto com a enfermeira, visualizasse o fortalecimento de sua competência para autocuidar-se. *[...] eu fiquei com medo de manter relação sem camisinha depois de todo o tratamento que fiz contra HPV, mas mesmo assim não usava preservativo. Agora eu sei que eu tenho que cuidar de mim, porque é a minha vida [...] depois disso só com preservativo (Tati).*

As reflexões ocorridas levaram as mulheres a assumir

## “Empoderamento é condição necessária para obter a equidade de gênero”

práticas de controle sobre sua vida e saúde, partilhando responsabilidades no autocuidado de práticas sexuais. Demonstrou-se que em espaços de saúde e educação, para fomentar discussão sobre relação de gênero e cuidado, é essencial incluir o homem nas ações de enfrentamento das infecções sexualmente transmissíveis, principalmente HPV, e na prevenção de agravos.

A estratégia e ações educacionais idealizadas foram moldadas ao contexto e às circunstâncias reais das mulheres, as quais acabaram por demonstrar sinais de mudanças e/ou aquisição de novos comportamentos de saúde mais condizentes ao enfrentamento do HPV e suas consequências. Essas estratégias educacionais poderiam chamar-se de tecnologias leves cuidativo-educacionais<sup>(20)</sup>, pois representam atos de trabalho de cada profissional e, no presente caso, da

enfermeira, que no seu estilo próprio, desenvolve seu trabalho em consonância com o clima e com as exigências do grupo participante<sup>(19)</sup>.

## CONCLUSÕES

Guardadas as limitações do estudo, ainda inicial, pode-se constatar que as mulheres passaram a demonstrar, em seus depoimentos, competência para o autocuidado em práticas de vida sexual, partilhadas satisfatoriamente com seus companheiros.

APCA, guiada pelos pressupostos teóricos do autocuidado de Orem, possibilitou intervir na realidade das mulheres acometidas pelo HPV e contribuir ao processo de reflexão e formação de comportamentos mais empoderados de saúde no enfrentamento do HPV e de outras ISTs.

## REFERÊNCIAS

1. Aguiar SRV. Papilomavírus Humano: fatores de risco e prevalência na população carcerária feminina do Pará. [Dissertação]. Belém: Universidade Federal do Pará; 2007.
2. Organização Mundial de Saúde. [Internet]. 2011. Papilomavírus Humano (HPV). [atualizado em 2010 Set 03; citado 2011 nov 08]. Disponível em: <http://www.who.int/immunization/topics/hpv/en/>
3. World Health Organization; ICO Information Centre on Human Papilloma Virus (HPV) and Cervical Cancer. [Internet]. 2010. Humanpapillomavirusandrelatedcancersin Brazil. [atualizado em 2010 Fev 08; citado 2012 Jun 19]. Disponível em: [www.who.int/hpvcenter](http://www.who.int/hpvcenter)
4. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2014: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro (RJ): INCA; 2014.
5. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Coordenação de Prevenção e Vigilância. Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero / Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: INCA; 2011.
6. Joca MT. Mulher Acometida pelo Papilomavírus Humano e repercussões na Família. [tese]. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. Programa de Pós- Graduação em Enfermagem; 2007.
7. Passos MRL, Almeida G, Giraldo PC, Cavalcanti SMB, Júnior JCC, Bravo RS et al. Papilomavírose Humana em Genital, parte I. DST- J Bras Doenças Sex. Transm. 2008 20 (2): 108-24.
8. Parellada CI, Pereyra EA. G. Papilomavíroses humanas. In: Focaccia, R, Veronesi, R. Tratado de Infectologia. 3. ed. São Paulo (SP): Atheneu; 2005.
9. Panobianco MS, Lima ADF, Oliveira ISB, Gozzo TO. O conhecimento sobre o HPV entre adolescentes estudantes de graduação em enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2013; 22(1): 201-7.
10. Ministério da Saúde (BR); Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Panorâmico Brasil. Painel de indicadores do SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.
11. Orem DE. Nursing: concepts of practice. New York (NY): McGRAW-HILL Book;1985.
12. Sampaio CF. Práticas de autocuidado de pessoas com diabetes mellitus tipo 2: implicações para o cuidado clínico e educativo de enfermagem. [Dissertação]. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2012.
13. Trentini M, Paim L. Pesquisa convergente-assistencial: um desenho que une o fazer e o pensar na prática assistencial em saúde-enfermagem. 2ª edição. Florianópolis: Insular; 2004.
14. Trentini M, Beltrame V. A pesquisa convergente-assistencial.(PCA) levada ao campo de ação da enfermagem . Cogitare Enferm. 2006; 11(2):156-60.
16. Iervolino SA, Pelicione MCF. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. Rev. Esc Enferm USP. 2001 35,(2):115-21.
16. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília (DF): MS; 2012.
17. Maciel AA, Tanaka AC. O papel das crenças e percepções de mulheres na vivência do processo saúde-doença. Rev. Cienc Cuid Saúde. 2012; 11: 108-14.
18. Marenzi J. Défices de competência para o autocuidado de pessoas com dor miofascial: uma abordagem fisioterapêutica educativa. [Dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós Graduação em Enfermagem; 2006.
19. Gonçalves LHT, Polaro SHI, Alvarez AM, Goes TM, Medeiros HP. Tecnologias de/em enfermagem no cuidado da vida e saúde do cliente/ usuário/paciente idoso. In: Nietzsche EA, Teixeira E, Medeiros HP, organizadores. Tecnologias cuidativo-educacionais: Uma possibilidade para o empoderamento do (a) enfermeiro (a)? Porto Alegre (RS): Moriá; 2014. p. 125-46.
20. Lisboa TK. O empoderamento como estratégia de inclusão das mulheres nas políticas sociais. In: Fazendo gênero 8 - corpo, violência e poder. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2008.